



Por uma Igreja sinodal  
comunhão | participação | missão

# O processo sinodal 2021 - 2023

Prof.<sup>a</sup> Mariana Venâncio  
[marianaavenancio@gmail.com](mailto:marianaavenancio@gmail.com)

# Tema

Por uma Igreja **sinodal**: **comunhão**, **participação** e **missão**

# Objetivos

Este itinerário, que se insere no sulco da “atualização” da Igreja, proposta pelo Concílio Vaticano II, constitui um **dom** e uma **tarefa**: caminhando lado a lado e refletindo em conjunto sobre o caminho percorrido, com o que for experimentando, a Igreja poderá aprender quais são os processos que a podem ajudar a viver a comunhão, a realizar a participação e a abrir-se à missão.

Documento preparatório, 2

# Objetivos

- Fazer memória do modo como o Espírito orientou o caminho da Igreja ao longo da história e como hoje nos chama a ser, juntos, testemunhas do amor de Deus;
- Viver um processo eclesial participativo e inclusivo, que ofereça a cada um – de maneira particular àqueles que, por vários motivos, se encontram à margem – a oportunidade de se expressar e de ser ouvido, a fim de contribuir para a construção do Povo de Deus;
- Reconhecer e apreciar a riqueza e a variedade dos dons e dos carismas que o Espírito concede em liberdade, para o bem da comunidade e em benefício de toda a família humana;

# Objetivos

- Experimentar formas participativas de exercer a responsabilidade no anúncio do Evangelho e no compromisso para construir um mundo mais belo e mais habitável;
- Examinar como são vividos na Igreja a responsabilidade e o poder e as estruturas mediante as quais são geridos, destacando e procurando converter preconceitos e práticas distorcidas que não estão enraizadas no Evangelho;
- Credenciar a comunidade cristã como sujeito credível e parceiro fiável em percursos de diálogo social, cura, reconciliação, inclusão e participação, reconstrução da democracia, promoção da fraternidade e da amizade social;

# Objetivos

- Regenerar as relações entre os membros das comunidades cristãs, assim como entre as comunidades e os demais grupos sociais, por exemplo, comunidades de crentes de outras confissões e religiões, organizações da sociedade civil, movimentos populares, etc;
- Favorecer a valorização e a apropriação dos frutos das recentes experiências sinodais nos planos universal, regional, nacional e local.

Documento preparatório, 2

3

## O processo

### **FASE NAS IGREJAS PARTICULARES**

*outubro de 2021 – julho de 2022*

### **FASE CONTINENTAL**

*setembro de 2022 – março de 2023*

### **FASE DA IGREJA UNIVERSAL**

*outubro de 2023*

# Datas

- 10 de outubro de 2021: abertura celebrada pelo Papa Francisco
- 17 de outubro de 2021: abertura nas dioceses
- Outubro de 2021 até Julho de 2022: etapa nas Igrejas locais
- 31 de julho de 2022: último dia para envio das contribuições diocesanas à CNBB
- Setembro 2022: *Instrumentum Laboris* (secretaria do Sínodo)
- Março 2023: Reuniões entre as conferências episcopais – fase Continental
- Sínodo em Roma – Outubro 2023

# Materiais importantes (com links)

- [Constituição apostólica EPISCOPALIS COMMUNIO \(sobre o Sínodo dos Bispos\) \(2018\)](#)
- [Discurso do Santo Padre em comemoração ao cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos \(Sábado, 17 de Outubro de 2015\)](#)
- [Documento Preparatório](#)
- [Vademecum](#)
- [Hotsite do Sínodo - CNBB](#)
- [Vídeo de apresentação do Sínodo - CNBB](#)
- Contato com a Equipe Nacional: [sinodo\\_2023@cnbb.org.br](mailto:sinodo_2023@cnbb.org.br)



“**Sínodo**” é uma palavra antiga e venerada na Tradição da Igreja, cujo significado recorda os conteúdos mais profundos da Revelação. [...] Indica o caminho que os membros do Povo de Deus percorrem juntos. Remete, portanto, para o Senhor Jesus que se apresenta a si mesmo como “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6), e para o fato de os cristãos, seguindo Jesus, serem chamados nas origens “os discípulos do caminho” (cf. At 9,2; 19,9.23; 22,4; 24,14.22). A **sinodalidade** designa, antes de mais, **o estilo peculiar que qualifica a vida e a missão da Igreja**, exprimindo a sua natureza como Povo de Deus que caminha em conjunto e se reúne em assembleia, convocado pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho. Ela deve exprimir-se no modo ordinário de viver e de agir da Igreja.

Neste sentido, é evidente que o objetivo deste Sínodo **não é produzir mais documentos**. Pelo contrário, destina-se a inspirar as pessoas a sonhar com a Igreja que somos chamados a ser, a fazer florescer as esperanças das pessoas, a estimular a confiança, a vendar as feridas, a tecer relações novas e mais profundas, a aprender uns com os outros, a construir pontes, a iluminar mentes, a aquecer corações e a dar força de novo às nossas mãos para a nossa missão comum (DP, 32). Assim, o objetivo deste Processo Sinodal não é apenas fazer uma série de exercícios que começam e param, mas um **caminho** de crescimento autêntico rumo à comunhão e à missão que Deus chama a Igreja a viver no terceiro milênio. Este **caminho em conjunto** será um chamamento a renovar as nossas mentalidades e as nossas estruturas eclesiais, a fim de vivermos o chamamento que Deus faz à Igreja por entre os atuais sinais dos tempos. Escutar todo o Povo de Deus ajudará a Igreja a tomar decisões pastorais que correspondam o mais possível à vontade de Deus.

**A propósito de participação, em seu discurso inaugural, Francisco afirmou que esta é "uma exigência de fé e não de estilo". Por que esse esclarecimento?**

Na minha opinião, porque o Papa queria sublinhar que a participação não é simplesmente uma opção, isto é, não se trata de cosmética eclesial, para mostrar que somos "politicamente corretos", capazes de um certo grau de partilha. Em vez disso, trata-se de uma questão de identidade profunda. Nós, de fato, participamos do único mistério de Cristo, somos co-herdeiros de Cristo - diz o **Novo Testamento** - do infinito dom de amor que o Pai nos dá no Espírito Santo. Portanto, ou colocamos em ação esta participação na vida da graça da fé e do amor, na esperança de Cristo, ou não somos completamente o que deveríamos ser pela graça do nosso Batismo. Portanto, é uma questão de identidade e não simplesmente de cosmética eclesial.

Entrevista com Piero Coda (Secretário-geral da Comissão Teológica Internacional)

Entrevista completa [AQUI](#).

Desde o início do meu ministério como Bispo de Roma, pretendi valorizar o Sínodo, que constitui um dos legados mais preciosos da última sessão conciliar. Segundo o Beato Paulo VI, o Sínodo dos Bispos devia repropor a imagem do Concílio Ecumênico e refletir o seu espírito e o seu método. O mesmo Pontífice previa que o organismo sinodal, "com o passar do tempo, poderia ser aperfeiçoado (...)". Devemos continuar por esta estrada. O mundo, em que vivemos e que somos chamados a amar e servir mesmo nas suas contradições, exige da Igreja o reforço das sinergias em todas as áreas da sua missão. **O caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio.** Aquilo que o Senhor nos pede, de certo modo está já tudo contido na palavra "Sínodo". Caminhar juntos – leigos, pastores, Bispo de Roma – é um conceito fácil de exprimir em palavras, mas não é assim fácil pô-lo em prática.

Papa Francisco

Discurso de comemoração do cinquentenário de Instituição do Sínodo dos Bispos (2015)

Também o Sínodo dos Bispos deve tornar-se cada vez mais um instrumento privilegiado de escuta do Povo de Deus: "Para os Padres sinodais, pedimos, do Espírito Santo, antes de mais nada o dom da *escuta*: escuta de Deus, até ouvir com Ele o grito do povo; escuta do povo, até respirar nele a vontade de Deus que nos chama".

Por isso, embora na sua composição se configure como um organismo essencialmente episcopal, o Sínodo não vive separado do resto dos fiéis. Pelo contrário, é um instrumento adequado para dar voz a todo o Povo de Deus precisamente por meio dos Bispos, constituídos por Deus "autênticos guardiões, intérpretes e testemunhas da fé de toda a Igreja", mostrando-se de Assembleia em Assembleia uma expressão eloquente da sinodalidade como "dimensão constitutiva da Igreja".

**Episcopalis Communio, 6**

**2018**

No nono ano de seu pontificado, o Papa Francisco lançou um ambicioso “processo sinodal” global de três anos. O processo culminará em outubro de 2023 em Roma, com a XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos. Na data, Francisco terá 87 anos. Nesta idade, todos os seus predecessores na Cátedra de Pedro já tinham morrido (com exceção de Leão XIII) ou renunciado (como Bento XVI e Celestino V).

Mesmo se houver um conclave até a Assembleia Sinodal de 2023, o processo sinodal continuará sendo uma parte integral da agenda do próximo conclave em uma forma não totalmente diferente da eleição papal de junho de 1963. O Papa falecido, João XXIII, recém tinha iniciado a primeira sessão do Concílio Vaticano II, no outono de 1962. Seu novo sucessor, Paulo VI, continuou o Concílio e trouxe o barco para o porto em dezembro de 1965.

O objetivo é criar uma Igreja mais pastoral e menos clerical ou é impulsionar o desenvolvimento doutrinal sobre certas questões críticas (como o papel da mulher na Igreja, ensino sobre sexualidade, etc.)?

Artigo de Massimo Fragioli, completo [AQUI](#).